

Catedral de Chartres: um pouco de historia e misterio

PARIS — A Catedral de Chartres está edificada sobre um outeiro, cuja historia, sob diversos aspectos permanece misteriosa.

No tempo dos primeiros cristãos, era um dos centros de peregrinação mais frequentados da França. Antes da Cristandade, porém os gauleses para ali afluam em grande numero e, muito antes ainda, todo o mundo celtico, até mesmo os da outra margem do Reno.

Conta uma tradição, muito antiga, que o culto prestado à Virgem naquele local remontava aos Druidas que haviam erguido uma estatua. "La vierge devant enfanter".

Na realidade, tudo indica que essa estatua tivesse sido a de uma deusa-mãe, muito venerada pelos Carnutos e, mais tarde, os primeiros apóstolos conseguiram substituir esse culto pagão pelo da Virgem Maria. A Madona tomou o lugar do idolo em uma gruta que, com o tempo, introduzida na cripta da catedral, só foi murada em meados de 1650. Nessa época, foi edificada a capela subterrânea de Nossa Senhora. Ao lado dessa capela vê-se o poço de "Saints-Forts", reencontrado em 1901, e cuja água, na Idade Média, — diziam — possuía virtudes milagrosas. Esta crença, por sua vez, também remontava a tempos muito longínquos, visto que substrações galo-romanas atestam que um templo teria sido construído perto da fonte sagrada.

Não há o menor vestígio da primeira igreja, construída no século IV, nem tampouco da segunda, arrasada pelos normandos em 858. A terceira, reerguida pelo bispo Gislebert, no século IX, foi, por sua vez, destruída por um raio em 1020; mas a cripta dessa igreja carolíngia conservou-se quase intacta, no coração mesmo do monumento atual: é o "martyrium", onde, na Idade Média, se escondiam as relíquias e o tesouro, em caso de perigo. A mais preciosa dessas relíquias era o "Veu da Virgem", oferecido a Carlos Magno pela imperatriz Irene de Constantinopla, e dado a Chartres por Charles le Chauve, em 876.

Os normandos, conduzidos por Rollon, sitiaram Chartres em 911; foram vencidos, e, um ano mais tarde, Rollon, tendo sido batizado, estabeleceu a paz com o rei. Os cristãos atribuíram a vitória à relíquia, cujo prestígio, depois dessa data, ficou garantido. Os peregrinos afluíram. Nos séculos XII e XIII, Chartres era pequena para conter os visitantes. Mas, veio a Revolução: o relicário foi destruído, o ouro fundido, as peças destacadas, e o tecido, retalhado, foi mais tarde reencontrado em mãos de particulares. A cripta, interdita, só pode ser restaurada em 1880, aproximadamente. E foi em nossos dias, somente, que a catedral tornou-se um ponto de peregrinação.

CHARTRES, CENTRO INTELECTUAL

A fama de Chartres como centro intelectual durante muito tempo alcançou o mesmo nível de sua importância religiosa. Ao que parece, desde o século VII, ali chegavam estudantes estrangeiros, atraídos pelo ensino médico de Chartres, já celebre. Muitos dos primeiros bispos haviam sido médicos, e suas bibliotecas comportavam manuscritos importantes sobre o assunto.

FULBERT (1006-1028), o construtor da catedral romana, cognominado pelos seus discípulos de o "Nosso Sócrates", era teólogo, jurista e médico. O bispo Yves (1093-1115) foi um dos juristas de maior audição do seu século.

Os filósofos de Chartres gozavam de grande prestígio, suas doutrinas, porém, eram frequentemente combatidas como sendo perigosas (sobretudo por São Bernardo). Os grandes tradutores do árabe, aos quais se deve a primeira versão latina do Corão, a introdução dos algarismos árabes e do zero, etc., em sua maioria, eram alunos de Chartres.

O SISTEMA ARQUITETURAL E O ESTILO

Técnicamente falando, a construção de Chartres era um desafio. As abobadas, as mais largas do gótico francês (16 m 50) foram erguidas a uma altura jamais alcançada até então (37 m). O arquiteto tornou sua tarefa ainda mais difícil, renunciando pela primeira vez, às tribunas que tipo de cruzelro de ogivas.

Tal projeto, revolucionário na época, só poderia realizar-se se fossem reforçados, ao máximo, os suportes externos, e Chartres recebeu contrafortes de dimensões gigantescas, jamais igualadas alhures, e três andares de arcobotantes. A arte com que o arquiteto soube tirar os mais belos efeitos desse gênero de alicerces em pedra pela variedade dos planos, o jogo das sombras, a harmonia entre o desenho dos arcobotantes e das janelas, é digna de admiração.

O estilo de Chartres é livre, de uma geometria possante, sem adornos. Somente as partes construídas depois de 1210 — fachadas do transepto e as partes elevadas ao fundo da nave central — são menos maciças, acentuando mais as linhas que os volumes.

OS VITRAIS

A Catedral Romana, a julgar pelos documentos, possuía pelo menos 18 vitrais, sendo que três datam provavelmente do século XI; Chartres deve ter sido um dos berços da arte do vitral francês.

Dos quatro magníficos vitrais romanos que sobrevivem, três (os da fachada oeste) assemelham-se muito aos modelos de Saint-Denis. Quase todos os outros são dos anos de 1210-1236, por conseguinte, são apenas posteriores à construção. O conjunto — 2.600 m² de vitrais em 146 vãos — permanece quase intacto. Os raros vitrais dos séculos XIV e XV, são facilmente reconhecidos pelo emprego dominante da grisalha e o aparecimento do amarelo prateado, tonalidade desconhecida antes do ano de 1.300.

A ESCULTURA

Se o Pórtico Real constitui uma das mais belas realizações esculturais dos anos do nascimento da arte gótica, as figuras que ele ostenta, em sua plenitude e solidez, ainda estão impregnadas da magnificência da arte romana. A escultura dos transeptos de Chartres situa-se no início da maturidade do estilo gótico, entre a época do impulso espontâneo e de liberdade de invenção (Sens, Senlis...) e o estilo mais geométrico, mais "arquitetural", feito de moderação, equilíbrio e reflexão, cujas obras mais características acham-se nas fachadas ao oeste de Paris e de Amiens. A escultura de Chartres jamais se compromete inteiramente nesse caminho, e conserva uma frescura e vitalidade que constituem seu maior encanto.

AS SUCESSIVAS CATEDRAIS

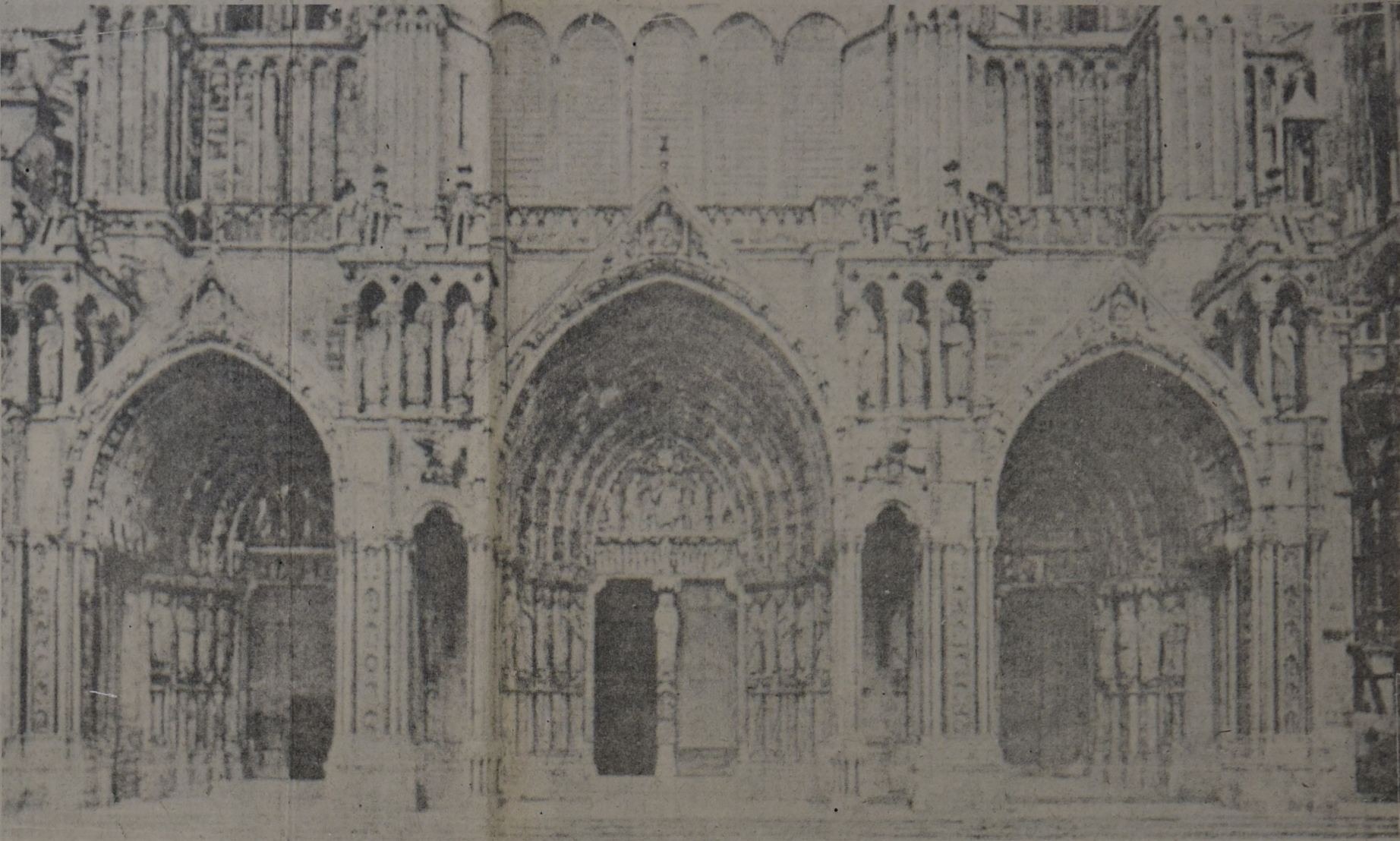
I — Igreja de data incerta (século IV?), incendiada em 743 por Hunald, Duque de Aquitaine.

II — Igreja destruída pelos Dinamarqueses em 858.

III — A Igreja de Gislebert (século IX) recebeu o "Veu da Virgem". Foi saqueada em 962, restaurada pelo bispo Wulphard, e destruída por um raio em 1020.

IV — A Catedral Romana, erigida pelo bispo Fulbert, graças a uma memorável coleta (1020-1028) e terminada pelo seu sucessor Thierry (1037), foi destruída por um incêndio em (1134). Construíram então dois andares do campanário norte (até 1150), todo o campanário sul (1144-1160) e uma nova fachada (1145-1155). Estas partes foram as únicas que, juntamente com a cripta de Fulbert, escaparam do grande incêndio de 10 de junho 1194.

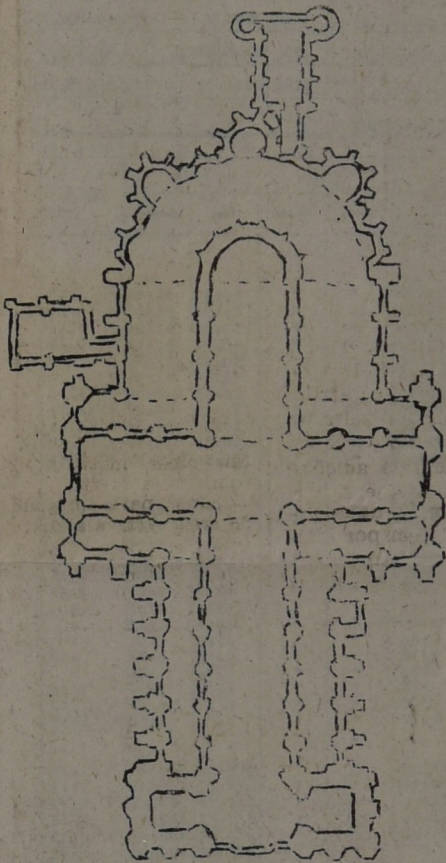
V — A Catedral atual, iniciada sob Renaud de Mouçon, após o incêndio, e cuja reconstrução principal já se erguia em 1220, foi consagrada sob Pierre de Mincy a 24 de outubro de 1260, em presença de São Luís.



Fachada Sul do Transepto (1217-1220)



Fachada Oeste (século XII)



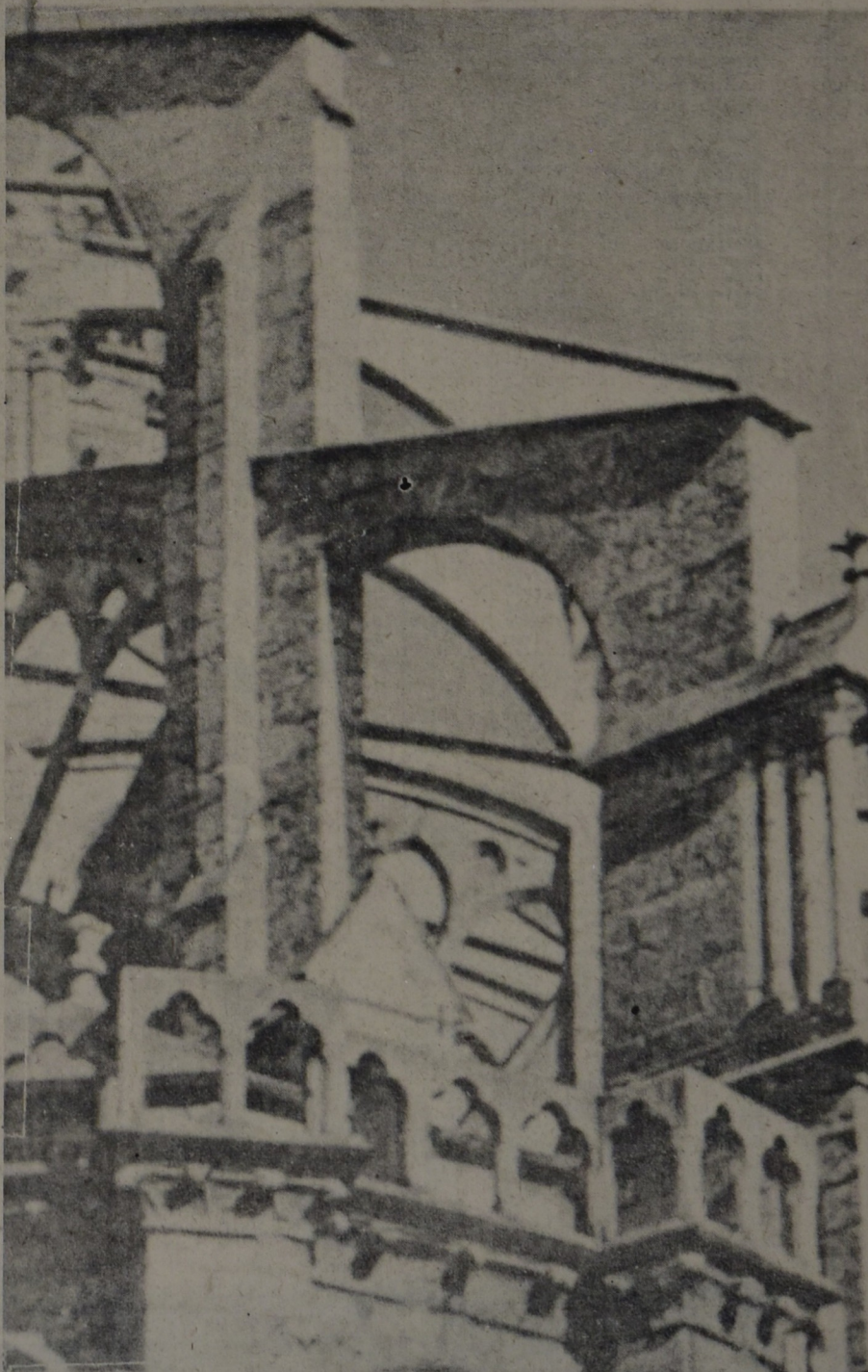
Planta da Catedral de Chartres



Arqueadures da Porta de Jô (1220-1225)



A Catedral de Chartres tal como se apresenta atualmente



Arcobotentes da Abside (século XIII)